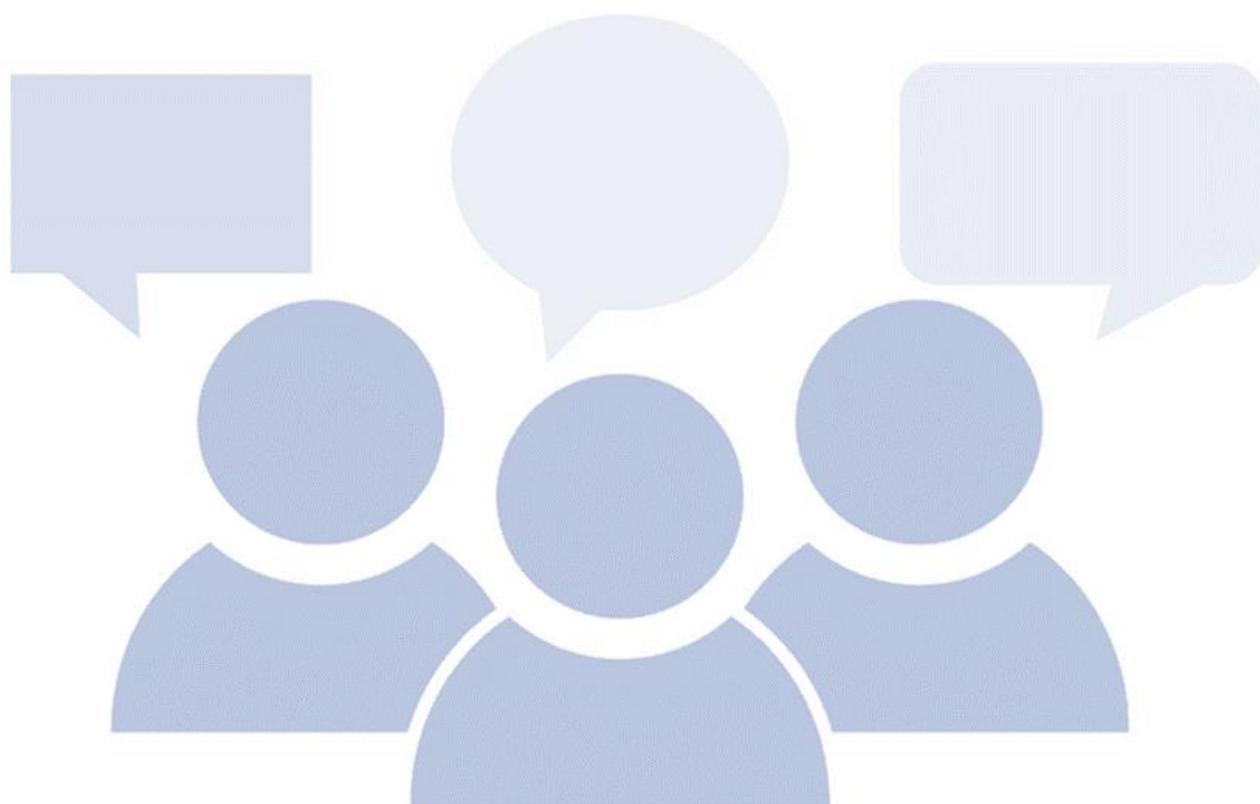


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

---

## 1º RELATÓRIO PARCIAL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2018**

**1º RELATÓRIO PARCIAL**

**Canindé/CE**

**2019**

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Educação  
**Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub**

Secretário de Educação Profissional e  
Tecnológica (SETEC)  
**Ariosto Antunes Culau**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitor de Ensino  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitor de Extensão  
**Zandra Dumaresq**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Sousa**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Tássio Francisco Loft Matos**

Comissão Própria de Avaliação  
**Glauber Carvalho Nobre**  
**Maria Elizangela dos Santos Augusto**  
**Francisco Jederson Araujo Jota**  
**Francisco Jander Pereira da Silva**

Sistematização do Relatório  
**Glauber Carvalho Nobre**  
**Maria Elizangela dos Santos Augusto**  
**Francisco Jederson Araujo Jota**  
**Francisco Jander Pereira da Silva**  
**Francisco José Calixto de Sousa**  
**Isac de Freitas Brandão**

Revisão Gramatical  
**Glauber Carvalho Nobre**  
**Maria Elizangela dos Santos Augusto**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do  
Ceará - IFCE

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.  
Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2018: 1º relatório parcial  
/ Comissão Própria de Avaliação. – Canindé, 2020.  
30 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.  
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

---

Catalogação: Bibliotecária Esp. Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira / CRB 1345

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE .....	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE .....	9
1.6 Identificação da Unidade .....	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE .....	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i> .....	11
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i> .....	11
1.7.3 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i> .....	11
1.7.4 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i> .....	11
1.7.5 <i>Cursos de Especialização</i> .....	11
1.8 Dados dos Campi .....	12
1.9 Dados da CPA.....	12
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>12</b>
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i> .....	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i> .....	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i> .....	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo .....</b>	<b>16</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> .....	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> .....	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> .....	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> .....	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão .....	21
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i> .....	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	22
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i> .....	22
<b>4 Ações com Base na Análise Preliminar.....</b>	<b>25</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>25</b>
<b>Referências.....</b>	<b>26</b>



“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Ainda no ano de 2020 deverão ser realizadas reuniões com as CPA's Locais, a fim de orientá-las a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos por *campus*. Serão também coletadas junto às CPA's Locais sugestões para minimizar as fragilidades apresentadas pelo primeiro e pelo segundo Relatório. Serão também colhidas sugestões no que diz respeito a um novo modelo de questionário a ser aplicado no próximo ciclo bem como a uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino

secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

### 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
  - e
  - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1049581
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Canindé são oferecidos 1 curso técnico subsequente e 3 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

### 1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Informática

### 1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Eletrônica
2. Técnico em Telecomunicações
3. Técnico em Eventos

Atualmente, no IFCE são oferecidos 4 cursos de licenciatura e 3 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

### 1.7.3 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Educação Física
2. Licenciatura em Matemática
3. Licenciatura em Música
4. Licenciatura em Pedagogia

### 1.7.4 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2. Tecnologia em Gestão de Turismo
3. Tecnologia em Redes de Computadores

Atualmente, no IFCE são oferecidos 3 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

### 1.7.5 Cursos de Especialização

1. Especialização em Educação Física escolar

## 2. Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

### 1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Canindé	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572	www.ifce.edu.br/caninde

### 1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da sub comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela portaria Nº 805/GABR/REITORIA, de 21 de setembro de 2018.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional.

### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana

70% - 100%

Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, considera-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE). Abaixo é apresentado o quadro que mostra os dados referentes a frequência e percentual de alunos, professores e técnicos do campus.

Ord.	Campus	Participação (Frequência; %)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Canindé			
	<b>Total</b>	674; 59%	43; 61.4%	44; 9.1%

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

#### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O quadro 3.1.1 apresenta os resultados sobre a missão e plano de desenvolvimento institucional. Sobre a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do *campus*, houve uma controvérsia entre as respostas dos professores, alunos e técnicos. Os primeiros reportaram uma avaliação mediana sobre a oportunidade de participar do PDI/PAA, enquanto os alunos, em geral, responderam ter menor participação. Os técnicos reportaram maior oportunidade de participação no plano de desenvolvimento institucional e Plano Anual de Ações. Ainda, os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Esses resultados indicam a importância de estabelecer estratégias mais eficientes para maximizar a participação dos professores e docentes na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica em cada *campus* que a gestão central do IFCE poderá bem delinear suas ações.

##### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	69,8% <i>Avaliação mediana</i>	25,5% <i>Fragilidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	86,0% <i>Potencialidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

O quadro 3.1.2 apresenta os resultados das questões referentes a responsabilidade social da instituição. Todos os respondentes reportaram fragilidade da instituição sobre as instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual e deficiência física, sobre a política/programa/ação de preservação do meio ambiente e da memória cultural e patrimônio cultural da cidade. Ainda, a maioria dos professores respondeu julgar-se incapacitado para ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais. A existência de política/programa/ação de inclusão social e desenvolvimento de projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região

receberam avaliação mediana. Uma avaliação controversa foi observada na questão sobre a disponibilidade de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva. Os técnicos responderam que há potencialidade neste item, enquanto os professores reportaram uma avaliação mediana e os alunos responderam que há fragilidade sobre ter pessoal para atender as pessoas com deficiência auditiva.

Estes resultados orientam a necessidade de implementar, de forma mais efetiva, estratégias para melhorar a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas. É importante ressaltar os esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Entretanto, a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	15,9% <i>Fragilidade</i>	26,5% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	20,5% <i>Fragilidade</i>	39,1% <i>Fragilidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	61,4% <i>Avaliação mediana</i>	32,2% <i>Fragilidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	65,9% <i>Avaliação mediana</i>	60,2% <i>Avaliação mediana</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	22,7% <i>Fragilidade</i>	39,5% <i>Fragilidade</i>	25% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	29,5% <i>Fragilidade</i>	47,5% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	15,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

## 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No âmbito das políticas acadêmicas, especificamente sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão os resultados podem ser observados no quadro 3.2.1. Os respondentes reportaram uma avaliação relacionada a potencialidade, nos itens: currículo e formação do cidadão crítico e participativo e contribuição da prática docente para a efetividade do currículo, na pesquisa como estratégias de aprendizagem e autodesenvolvimento do aluno, na priorização da avaliação qualitativa pelos docentes, na expectativa sobre os currículos e programas dos cursos, na promoção de atividades de extensão e no estímulo a formação continuada.

Os discentes reportaram avaliações de fragilidade quanto a participação em atividade de extensão no seu *campus*, sobre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, na atualização dos conteúdos e na adequação das cargas horárias em relação ao perfil do egresso, na coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso, na articulação da teoria com a prática, na atuação do (a) coordenador (a) e dos técnico-administrativos e na atuação do (as) professor (as) em relação à extensão. Docentes e discentes também responderam que há fragilidade em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.

### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	97,7% <i>Potencialidade</i>	88,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	93,0% <i>Potencialidade</i>	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	95,3% <i>Potencialidade</i>	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	80,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	72,1% <i>Potencialidade</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	18,6% <i>Fragilidade</i>	28,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	34,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	<b>74,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	<b>44,2%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>85,9%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>75,0%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<b>76,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>65,9%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<b>53,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>35,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>35,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>35,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>39,4%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<b>37,4%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<b>48,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<b>55,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<b>42,1%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<b>41,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<b>74,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<b>%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

O quadro 3.2.2 mostra as respostas sobre a dimensão comunicação com a sociedade. Observa-se que uma “tendência a potencialidade” no que diz respeito ao reconhecimento da imagem institucional na região. Os técnicos avaliaram como “Potencialidade” as estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição para garantirem a consolidação da imagem institucional. Entretanto, os três segmentos (professores, alunos e técnicos) reportaram uma “avaliação mediana” sobre as estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas. É importante considerar estratégias para melhorar a comunicação,

sobretudo no que diz respeito a comunicação interna, e a imagem institucional perante a região em que o campus está localizada.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	52,3% <i>Avaliação mediana</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência a Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	52,3% <i>Avaliação mediana</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

O quadro 3.2.3 abaixo mostra os resultados das respostas referentes a política de atendimento ao aluno. A maior parte dos itens apontou para “Fragilidades” nesta dimensão. Dentre esses itens, o atendimento relacionado a estágio, a coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso e a política de auxílio acadêmico foram os que tiveram maior percentual de respostas relacionadas a “Fragilidade”. Avaliações mediadas foram reportadas pelos alunos nos itens atendimento pedagógico, social e no controle acadêmico.

Esses resultados indicam a necessidade de melhorar o atendimento ao aluno em geral. É importante o fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas e/ou entidades de ensino e pesquisa para possibilitar aos estudantes a oferta sistemática de estágios e a necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio. Ainda, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil e da coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso, observando as necessidades de possíveis modificações.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	31,8% <i>Fragilidade</i>	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência a Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	34,1% <i>Fragilidade</i>	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência a Fragilidade</i>
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	70,5% <i>Potencialidade</i>	62,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência a Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	25,0% <i>Fragilidade</i>	31,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<b>41,8% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>12,2% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>18,1% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>12,2% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>12,5% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>13,2% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>15,3% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>15% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<b>11,9% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>21,8% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O quadro 3.3.1 apresenta os resultados sobre as políticas de gestão. Nessa dimensão, as respostas dos docentes e técnicos-administrativos apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade” em todos os itens. Embora esses resultados mostrem uma satisfação em relação às políticas de pessoal no campus, é importante que as estratégias de planejamento e acompanhamento das ações sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar ainda mais a qualidade das políticas de pessoal.

#### 3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	<b>88,6% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>100% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	<b>95,5% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>50% Avaliação mediana</b>	<b>Tendência a Potencialidade</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	<b>97,7% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>75,0% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>

A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	<b>56,8%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>75,0%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência a Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	<b>77,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	<b>81,8%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>75,0%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	<b>75,0%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>75,0%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

### 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Sobre a infraestrutura física (quadro 3.4.1), 43.5% dos itens foram avaliados pelos respondentes como “Fragilidade ou tendência a fragilidade”. Nas respostas dos estudantes as maiores insatisfações foram em relação aos laboratórios, ao acervo bibliográfico, à limpeza dos banheiros, a sala dos professores e da coordenação. Os docentes mostraram insatisfação, sobretudo, em relação à ventilação dos banheiros e sala dos professores, sobre a segurança dos alunos e professores nos laboratórios e quanto ao serviço de internet para o cumprimento de suas atividades. Os técnicos reportaram “Fragilidade” quanto aos serviços de xerox.

É importante destacar que a maioria dos itens referentes a biblioteca foram pontuados como ‘potencialidade’ ou “tendência a potencialidade”. Ainda, todos os respondentes técnicos administrativos responderam que estão satisfeitos com a internet, com o mobiliário e com a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas.

Assim como nas outras dimensões avaliadas, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem os itens apontados como “fragilidade” ou “tendência a fragilidade”. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet, limpeza e segurança.

#### 3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<b>79,5%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>78,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>72,9%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<b>52,3%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>63,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<b>54,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>70,2%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Tendência a Potencialidade</b>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<b>34,1%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>55,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência a Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<b>68,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>73,8%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Tendência a Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<b>54,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>68,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<b>54,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>69,6%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<b>38,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>62,9%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<b>27,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>55,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<b>43,2%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<b>40,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>43,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<b>54,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>60,3%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<b>47,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>36,5%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<b>75%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>77,2%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<b>61,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>72,9%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<b>38,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>63,6%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<b>29,5%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>59,6%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<b>6,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>35,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>0,0%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<b>6,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>22,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>25,0%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<b>18,2%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<b>50,0%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<b>15,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>31,6%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<b>63,8%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<b>31,4%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	<b>90,4%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<b>75%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<b>97,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>93,9</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<b>77,3%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<b>72,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>93,9%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>50,0%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Potencialidade</b>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<b>34,1%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>60,8%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>100%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Controvérsia</b>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	<b>40,3%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	<b>42,1%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	<b>53,7%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	<b>57%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	<b>46,5%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	<b>48,3%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<b>65,9%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<b>50,0%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<b>40,9%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<b>18,2%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<b>13,6%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	<b>50,0%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	<b>100%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	<b>50,0%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>

Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>50,0% Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>100% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Considerando as análises das dimensões institucionais a partir das respostas dos três segmentos acadêmicos (docentes, discente e técnicos) avaliados, recomenda-se uma reflexão por meio de ampla discussão acerca dos itens avaliados, sobretudo, aqueles que mostraram uma avaliação mediana, fragilidade ou tendência a fragilidade. O diálogo com a comunidade é necessário para a elaboração de um plano de trabalho conjunto, envolvendo todos os setores possíveis.

O plano de trabalho tem o intuito de alcançar as melhorias necessárias à satisfação dos servidores e à qualidade dos serviços ofertados pelo IFCE. Ressalta-se que a elaboração desse plano deve ser realizada no ano de 2019. No ano de 2021, A CPA deverá apresentar o relatório final do ciclo. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas e aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente, atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

As comissões locais podem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, considerando a avaliação dos três segmentos acadêmicos. Ainda, é importante que essas ações sejam consolidadas no plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo

**Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo. Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE. Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do primeiro Relatório Parcial. Ressalta-se que, no ano de 2019, houve mudanças na composição da maioria das Comissões Próprias de Avaliação Locais, principalmente em razão dos editais de remoção de docentes e TAE's, o que levou à necessidade de um reordenamento das ações da CPA Geral do IFCE. Os questionários relativos a este segundo Relatório Parcial foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2020. Desta forma, a CPA Geral deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro\\_relatorio\\_parcial\\_cpa\\_geral\\_2019\\_2018.pdf/view](https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view)>. Acesso em: 26 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

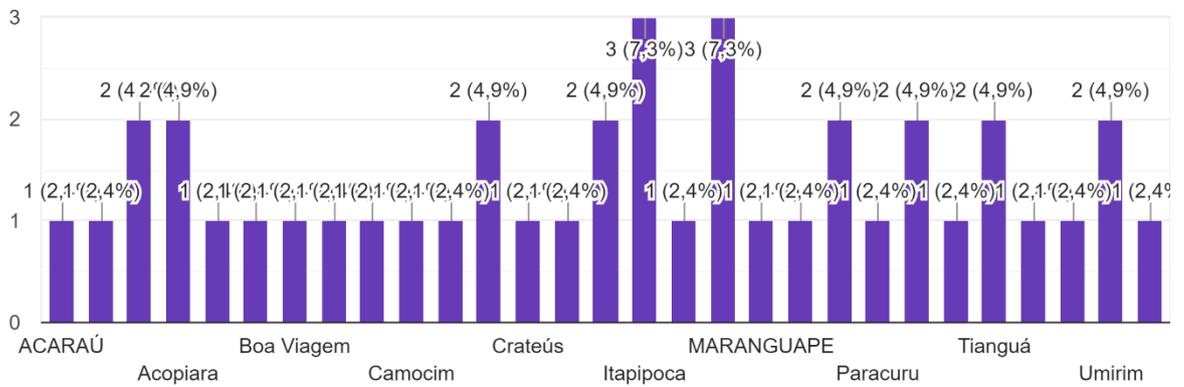
INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

# ANEXOS

## Gráfico 1

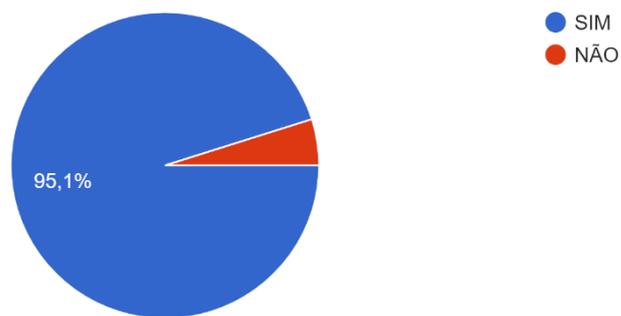
Campus  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

## Gráfico 2

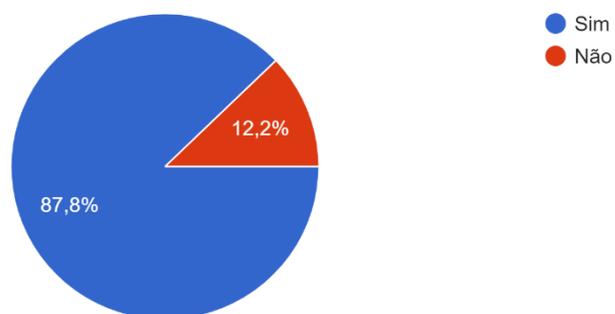
1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

### Gráfico 3

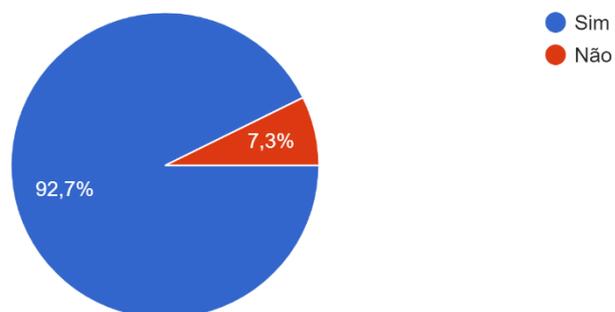
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

### Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Instituci...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?  
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE